

DOIS DEDOS DE PROSA

INFORMATIVO DA REDE DE INTERCÂMBIO PE/PB JUNHO-AGOSTO Nº 6 - 1992

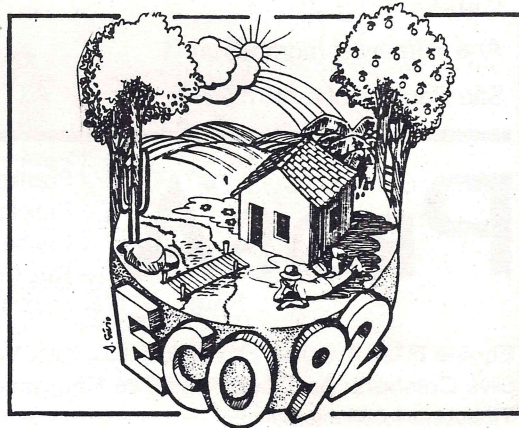
Em Bom Jardim, a ativa participação das mulheres é destaque nas lutas e na pequena produção. Leia pág. 3



O Forum Global - ECO 92 mostrou o importante trabalho dos movimentos sociais e das ONG's. Confira págs. 4 e 5.



A comunidade "Tanque" na Paraíba, tem uma boa receita para conservar sementes. Veja pág. 6





Diante do Problema da distribuição de sementes híbridas na época de plantio e da má germinação, os agricultores de Pé de Serra, em Catolé do Rocha, estão voltando a manter a tradição de conservar sua própria semente. Os programas de rádio produzidos pelo SEAPAS e as reuniões nas comunidades tem discutido o projeto de Patenteamento das Sementes, isto também tem incentivado os agricultores a selecionarem melhor as suas sementes para tê-las no período certo do plantio.

Equipe do Seapas
Catolé do Rocha - PB, Junho de 1992

Caros Colegas

Vi seu problema por causa da evasão de um assentamento. Isto ocorre em todos, geralmente bem mais rápido do que no mencionado. Algumas razões: 1. usam as piores terras para assentamentos; 2. Introduzem tecnologia agrícola da "Revolução Verde", que ninguém aguenta ou deixa os agricultores com tecnologia arcaica, que também não corresponde; 3. Dão pouco valor ao cultivo de sustento; 4. Não fundam cooperativas para facilitar a compra e venda; 5. Sobrecarregam os assentamentos com o pagamento de financiamentos.

Para evitar a evasão deve ser feito: 1) O contrato de pagamento do financiamento em espécie, por exemplo, durante 5 anos, a cada ano 80 sacos de milho; 2) Toda atenção ao trato da terra – matéria orgânica na superfície para melhorá-la e protegê-la 3) cultivos de subsistência para comprar o mínimo possível. 4) cooperativas para facilitar a venda dos excedentes; 5) rotação de culturas, adubação verde (mucuna ou feijão bravo do Ceará ou cunhã) e a volta de toda a palha ao solo; 6) plantio de renque "quebra-vento", podem ser árvores forrageiras ou palmas; 7) pulverização de sementes com uma solução de 0,03% de borax e 0,03% de zinco (3g para cada 10 litros de água) para que as plantas façam raízes mais profundas e resistam melhor à seca.

Ana Primavesi (agrônoma)

São Paulo, junho de 1992

DOIS DEDOS DE PROSA

Boletim Informativo Junho-Agosto 1992
Projeto Tecnologia Alternativas Pernambuco e Paraíba
Centro Josué de Castro
Rua Dom Bosco, 779 - Boa Vista
50.070 Recife PE (081) 222.1906

Equipe PTA: Avanildo, Flávio, Joseilton, Kurt, Marcos, Vanderlucia **Edição e Redação:** Vanderlucia Silva **Colaboração:** Flávio e Joseilton **Diagramação e Arte:** Edmilson **Ilustração:** Domingos Sávio
Tiragem: 1.000 exemplares

A FORÇA DAS MULHERES RURAIS DE BOM JARDIM

Kurt Habermeir

Em Bom Jardim, Pernambuco, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e o Projeto tecnologias Alternativas estão realizando uma pesquisa sobre a pequena produção. O objetivo é chegar a um programa de agricultura alternativa e de lutas para melhorar as condições de produção e de vida dos agricultores. Iniciamos o trabalho nas comunidades de Paquevira, Sítio Altos e Umari.

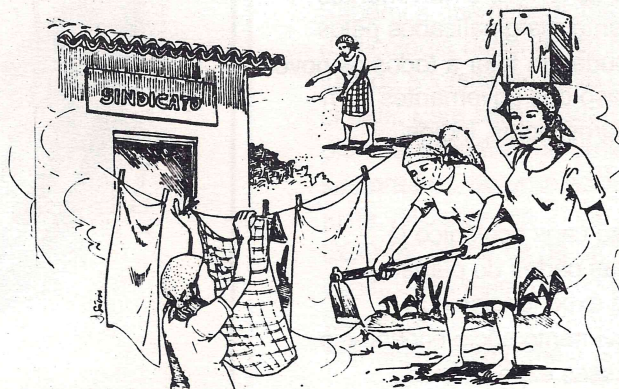
As mulheres têm se destacado por sua forte participação. São mulheres entre 20 e 83 anos de idade, sendo a maioria mãe de 8 a doze filhos. Quase todas são agricultoras desde criança. Elas trabalham muito, só que seu trabalho não é valorizado. "O homem fica só na enchada, enquanto a mulher faz cinquenta coisas diferentes: cuidamos do roçado, e da criação, tiramos o leite, cozinhamos, lavamos, pegamos lenha e água, colocamos no mundo e criamos os filhos".

Embora o homem seja o responsável pela comercialização dos produtos do roçado, grande parte das mulheres tem alguma renda própria, trabalhando na área de educação e saúde, fazendo costuras, bordados ou remédios caseiros. Muitas criam e vendem seus próprios animais (galinha, cabra, bezerro ou vaca). Contribuir com seu próprio dinheiro nas despesas de casa é motivo de orgulho para as mulheres.

Quando o homem vai trabalhar fora, no corte da cana, nas fábricas ou construção civil, a mulher toma conta da casa sozinha. Quase todos os filhos vão embora aos 18 anos. As mulheres que migram retornam logo, porque não se adaptam às dificuldades de moradia e transporte, ao custo de vida, à violência e à agitação da cidade.

É principalmente a mulher camponesa quem assegura a continuidade da produção agrícola e a manutenção da família na terra. São delas a iniciativa das lutas na comunidade. Elas lutaram contra a expulsão dos moradores e pela posse da terra em Paquevira, elas brigaram por um açude e uma parada de ônibus em Umari. Nas Associações de agricultores, as mulheres têm uma participação mais ativa, pois "os homens têm a cabeça dura", disse uma mãe.

A participação das mulheres no Sindicato de Bom Jardim também tem crescido, mesmo que não seja em cargos da diretoria. O futuro trabalho do Sindicato e do Projeto Tecnologias Alternativas contará com a força das mulheres para resistir na terra, produzir mais e melhor, buscar alternativas na comercialização, lutar por condições de vida mais dignas no campo.



ONG's DO PLANETA MOSTRAM SOLUÇÕES PARA O EC

Durante doze dias, o Aterro do Flamengo foi palco do Fórum Global Reunindo entidades civis de todos os continentes, esse evento foi representatividade, contribuição e compromisso com a preservação

Marcos Figueiredo

As Organizações Não Governamentais - ONG's e os Movimentos Sociais deram uma amostra de sua capacidade realizando a Conferência da Sociedade Cível Global sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, mais conhecido por **Fórum Global Rio - 92**, em junho passado.

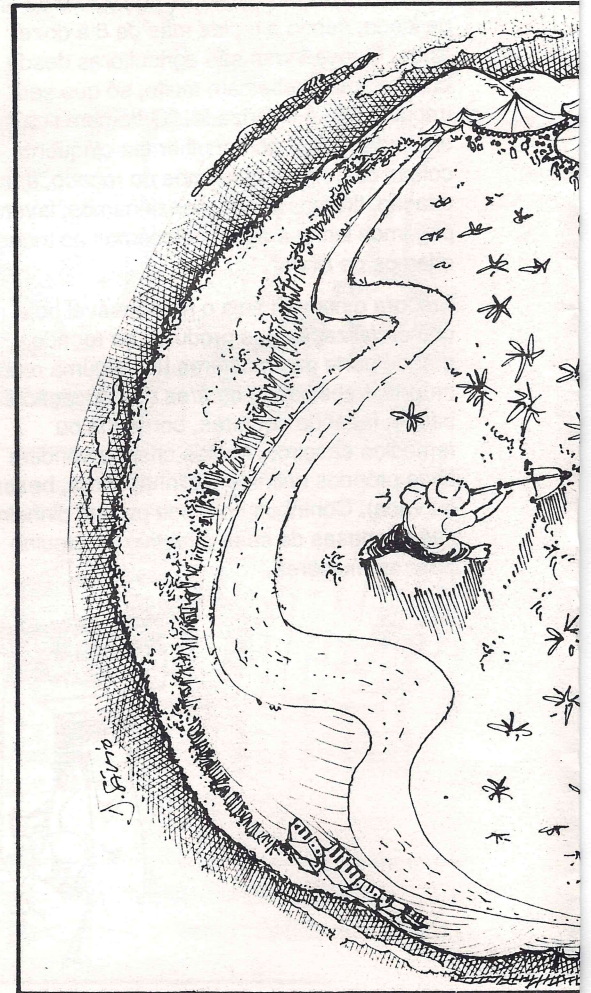
Milhares de pessoas de todos os continentes do planeta foram ao Rio de Janeiro, Aterro do Flamengo, para apresentar suas propostas. Durante doze dias de discussão foram elaborados coletivamente 38 tratados, com alternativas para as diferentes temáticas (oceanos, agricultura, florestas, mulheres, etc.). Como propostas da Sociedade Civil, esses tratados formarão um único documento a ser entregue aos Governos de Estado.

O Fórum Global possibilitou, pela primeira vez na história, a reunião de pessoas e entidades civis de todo o planeta para defender o Meio Ambiente. Foi um fato político de rara importância, porque as ONG's e Movimentos Sociais, historicamente marginalizados pelos "donos do poder", puderam falar a todos os povos e denunciar o descaso dos governantes com as florestas, rios, mares, solos, índios, mulheres, crianças.

Em contraposição ao caos ecológico já presente em algumas partes do planeta, foram apresentadas experiências que combinam desenvolvimento sócio-econômico e meio ambiente. Essas experiências alternativas, realizadas pelas organizações da

sociedade civil, constituem uma referência fundamental e concreta para um modelo de desenvolvimento sustentado.

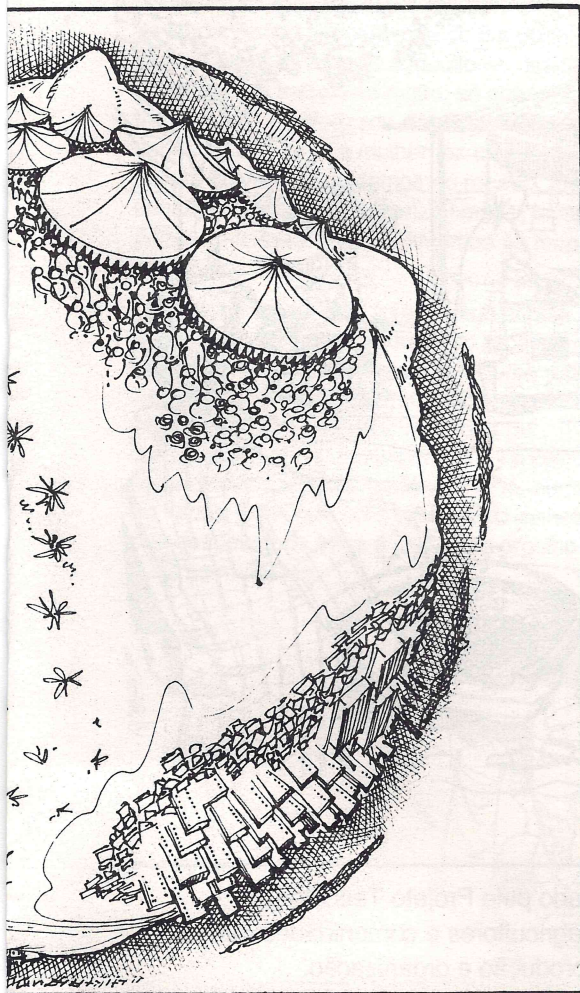
Todavia, tanto a multiplicação das experiências bem sucedidas, como a implantação das resoluções da ECO-92,



QUILÍBRIO AMBIENTAL

lobal da ECO-92.
oi histórico pela
o do meio ambiente.

dependem de muitos fatores, especialmente de políticas públicas federal, estadual e municipal. Mas, é sobretudo no município que as ONG's e os Movimentos Sociais podem influenciar mais para que sejam concretizadas as propostas alternativas.



Os recursos necessários para recuperar áreas já destruídas e preservar outras ameaçadas, preparando um saudável planeta para as gerações futuras, devem ser assumidos por todos os países, especialmente por aqueles que enriqueceram através da exploração irracional dos recursos naturais.

O que aconteceu com as florestas, solos e reservas minerais do Brasil, Peru, Bolívia, países da África e outros? Podemos dizer que grande parte da riqueza dos países desenvolvidos tem sua origem na apropriação dos recursos naturais do Terceiro Mundo. Hoje, os países ricos querem se apropriar dos recursos genéticos das espécies vegetais e animais.

Mas, os Movimentos Sociais e as ONG's defendem que esses recursos são patrimônio da humanidade, portanto, não podem ser apropriados por empresas privadas, ao estilo das multinacionais.

O Brasil tornou-se alvo predileto dessas empresas pelo fato de possuir em seu território 30% das florestas tropicas e o maior banco genético do planeta. Esta rica biodiversidade corre o risco de ser apropriada pelas multinacionais, caso o Congresso Nacional aprove a **lei de patentes**.

Sabemos que conquistas importantes na área da ecologia depende de muita organização e luta da sociedade, tanto do campo como da cidade. Esta caminhada em busca de um planeta saudável, de uma economia sustentável, de uma sociedade desenvolvida e justa, não começa e não termina com a ECO-92. Milhares de organizações espalhadas pelo mundo trabalham muito para tornar real uma convivência digna entre os homens e com o meio ambiente.

PIMENTA DO REINO E CINZA CONSERVAM BEM AS SEMENTES

O AGRICULTOR PRECISA GUARDAR SUAS SEMENTES PARA O PRÓXIMO PLANTIO, MAS NEM TODO MUNDO SABE COMO CONSERVAR AS SEMENTES. SETE FAMÍLIAS DO SÍTIO TANQUE, EM PIRPIRITUBA, NA PARAÍBA, DÃO UM BOM ENSINAMENTO PRA GENTE. FAZ GOSTO VER COMO ELAS CUIDAM DAS SEMENTES.

SEMENTES MAL CONSERVADAS SÃO ATACADAS PELO GORGULHO, TRAÇA, CARUNCHO E OUTRAS PRAGAS.

ISTO ENFRAQUECE A SEMENTE E AS VEZES ELA NEM GERMINA.

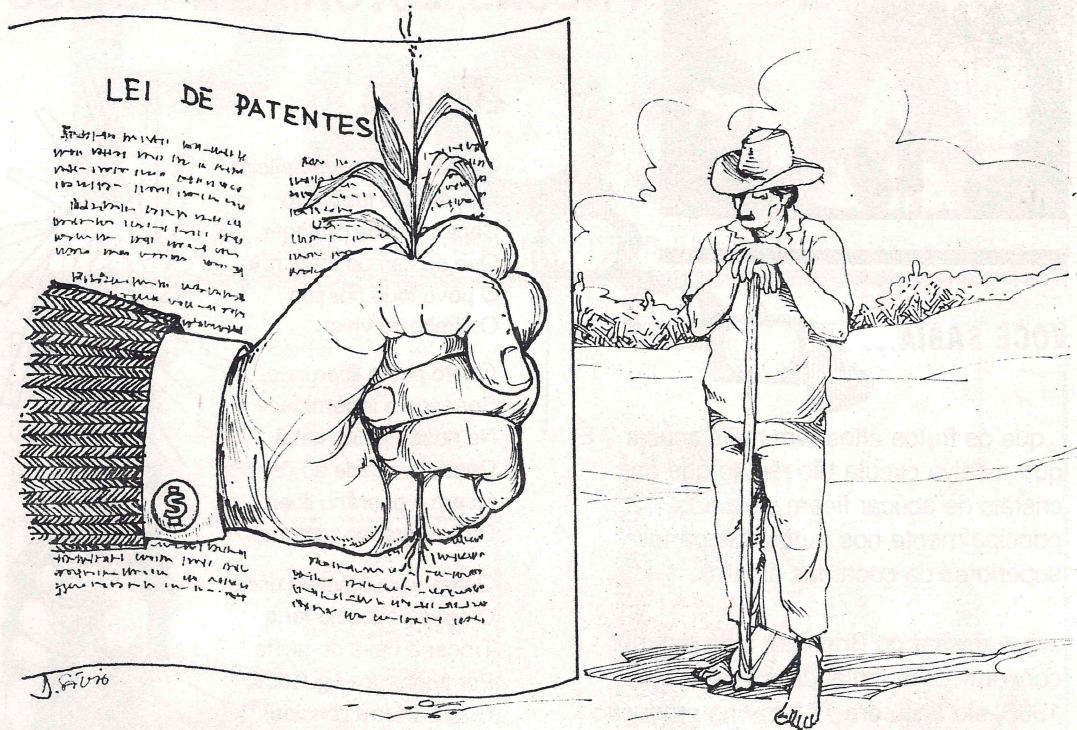
MAS DORINHA DEU A RECEITA QUE PODE USAR SILO, LATA OU GARRAFA: – A GENTE SEPARA AS MELHORES SEMENTES DE MILHO, FEIJÃO OU FAVA. BOTA PRA SECAR NO SOL, SACODE DIREITINHO PRA TIRAR A PALHA E DEIXA NUM CANTO. DEPOIS FAZ UM PREPARO QUE LEVA PIMENTA DO REINO E CINZA.

– DEIXA BEM LIMPO E SECO O VASILHAME E BOTA AQUELA PIMENTA COM CINZA NO FUNDO. BASTA BOTAR UMA CAMADA DE UM DEDO. DEPOIS, A GENTE BOTA UMA CAMADA DE SEMENTE DE UNS QUATRO DEDOS. VAI REPETINDO AS CAMADAS DE CINZA E PIMENTA.

– PRA NÃO FICAR NENHUM BURAQUINHO, A GENTE VEDA A TAMPA DO VASILHAME COM CERA DE ABELHA OU VELA DERRETIDA. NEM AR PODE PASSAR.



Este é um resumo do **Histórias da Roça**, publicado pelo Projeto Tecnologias alternativas PE/PB. O caderno conta histórias de agricultores e comunidades que usam as tecnologias alternativas para melhorarem: sua produção e organização.



POR QUE QUEREM TOMAR CONTA DA NOSSA DIVERSIDADE BIOLÓGICA?

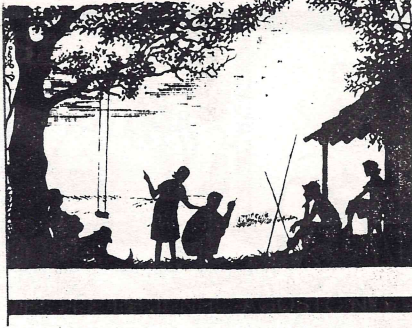
Os países pobres, também conhecidos como Terceiro Mundo, têm uma grande variedade de espécies animais e vegetais, chamada de diversidade biológica ou **biodiversidade**.

O Primeiro Mundo, formado pelos países ricos, tem desenvolvido sofisticadas tecnologias que alteram a base genética de animais e vegetais, criando reprodutores e sementes com características totalmente diferentes das originais. Esse conhecimento tecnológico é a **biotecnologia**.

O primeiro Mundo quer ter controle sobre a riqueza de biodiversidade

existente nos países pobres, para aplicar sua biotecnologia e dominar o mercado. É por isso que a **lei de patentes** interessa tanto aos países ricos e às multinacionais, porque essa lei garante o direito de propriedade das espécies animais e vegetais criadas com a biotecnologia, forçando os países pobres a cederem seus recursos animais e vegetais, por não desenvolverem essas tecnologias.

Para o meio ambiente fica a ameaça de extinção de muitas espécies, porque as matrizes alteradas pela biotecnologia tendem a dominar o mercado, desestimulando a reprodução das espécies nativas.



PROSAS, ESTÓRIAS E VERSOS

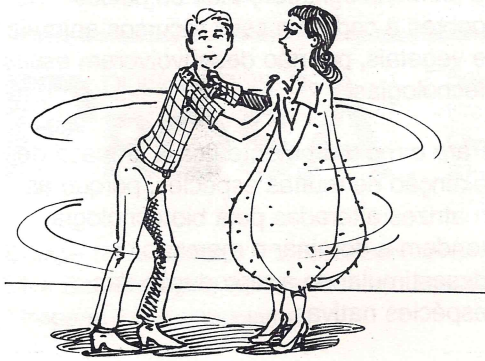
VOCÊ SABIA...

...que os frutos altos têm mais açúcar? É que a seiva circula tão rápido que os cristais de açúcar ficam para trás, principalmente nos frutos das partes superiores da copa das árvores.

...que apesar do Brasil ter sido o maior consumidor mundial de agrotóxico em 1986, ele ficou em 7º lugar na produção mundial de alimentos.

MAS... DO QUE

Mais perdido de que cego em tiroteio
Mais séria do que capivara atolada
Mais perdido do que cachorro que caiu da
mudança
Mais fechado do que boca de bode
Mais sem graça do que dançar com a
irmã.



EU QUERO

Quero um chefe brasileiro
Fiel, firme e justiceiro
Capaz de nos proteger,
Que do campo até à rua
O povo todo possua
O direito de viver.

Quero paz e liberdade,
Sossego e fraternidade
Na nossa pátria natal
Desde a cidade ao deserto,
Quero o operário liberto
Da exploração patronal.

Quero ver do sul ao norte
O nosso caboclo forte
Trocar a casa de palha
Por confortável guarida,
Quero a terra dividida
Para quem nela trabalha.

Eu quero o agregado isento
Do terrível sofrimento,
Do maldito cativoiro,
Quero ver o meu país
Rico, ditoso e feliz,
Livre do jugo estrangeiro.

A bem do nosso progresso,
Quero o apoio do congresso
Sobre uma reforma agrária
que venha por sua vez
Libertar o camponês
Da situação precária.

Finalmente, meus senhores,
Quero ouvir entre os primores
Debaixo do céu de anil,
As mais sonoras notas
Dos cantos dos patriotas
Cantando a paz do Brasil.

Patativa do Assaré.

